



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA - UEPB  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO TÉCNICO, MÉDIO E EDUC. A DIST. – PROEAD  
PEDAGOGIA – PARFOR / CAPES / UEPB  
POLO GUARABIRA**

**LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO INFANTIL**

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NA  
ESCOLA MUNICIPAL “TIO PATINHAS”/CAIÇARA-PB**

**ELAINE CARLA MARTINS ALVES DA CRUZ**

**GUARABIRA – PB  
MARÇO DE 2017**

ELAINE CARLA MARTINS ALVES DA CRUZ

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NA  
ESCOLA MUNICIPAL “TIO PATINHAS”/CAIÇARA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC – Monografia), apresentado como Conclusão do Curso de Pedagogia (**PARFOR / CAPES / UEPB**), da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Campus III – Polo Guarabira – PB, sob a orientação do professor Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto.

GUARABIRA – PB

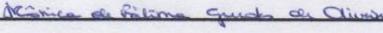
MARÇO DE 2017

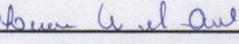
**ELAINE CARLA MARTINS ALVES DA CRUZ**

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NA  
ESCOLA MUNICIPAL "TIO PATINHAS"/CAIÇARA-PB**

Aprovada em 11/03/2017.

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto - UEPB/CH/PARFOR (Orientador)  
Prof. Dr. Em Sociologia pela UFPB

  
\_\_\_\_\_  
Profª. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira – UEPB/CH/PARFOR  
(Examinadora) Mestre em Educação pela UFPB

  
\_\_\_\_\_  
Profª. Drª Luciene Vieira de Arruda UEPB/CH/PARFOR  
(Examinadora) Doutora em Agronomia (UFPB/Areia)

**GUARABIRA – PB  
MARÇO DE 2017**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

C453p Cruz, Elaine Carla Martins Alves da

Práticas pedagógicas para a educação infantil na Escola  
Municipal “Tio Patinhas”/Caiçara-PB / Elaine Carla Martins Alves da  
Cruz. – Guarabira: UEPB, 2017.

39 p.

Digitado.

Monografia (Graduação em Pedagogia/PARFOR) – Universidade  
Estadual da Paraíba.

“Orientação Dr. Belarmino Mariano Neto”.

1. Educação Infantil. 2. Práticas.

Dedico este trabalho as minhas 'companheiras de curso Maria Goretti, Maria Gláucia, Maria Rosianne, e Maria José, pessoas que contribuíram bastante nessa caminhada, como também meu esposo Paulo Ricardo. Mãe, "paidrasto", irmão e amigos, aos quais me deram toda coragem, a todos que de alguma forma contribuíram para minha formação.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus pela vida, pela fé, força e coragem que me possibilitou durante esse percurso, em especial a minha família, que esteve presente em todos os momentos, são pessoas das quais partilho todos os momentos da minha vida.

As companheiras de curso, Maria Goretti, Maria Rosianne, Maria Gláucia, Maria José, das quais compartilhei todos os momentos, atividades em grupos e pelo estímulo no desenvolvimento dos trabalhos.

Ao meu esposo, Paulo Ricardo ao qual sempre entendeu e encorajou esta minha caminhada e pela disponibilidade e atenção.

A alguns professores do curso, que possibilitaram avanços significativos em novos conhecimentos, Vanusa Valério, Luiz Hermínio, Ruth Ribeiro, Leneci e aos demais.

Em especial à professora Vanusa Valério, que representa muito bem este curso uma vez que sempre se mostra dedicada, organizada e mostra-se exemplo de profissional.

A professora coordenadora local Mônica Guedes, que esteve disposta a ajudar sempre quando necessário, tanto como coordenadora do Polo Guarabira, quanto como examinadora deste trabalho de pesquisa.

A professora Luciene Arruda, que prontamente se dispôs examinar esse estudo, pois compreende as dificuldades em se tornar profissional da educação.

A Professora coordenadora do curso Adalgisa, por está disposta a resolver alguns problemas ao decorrer do curso. Ela foi peça chave nesse final de curso.

Ao professor Belamino Mariano Neto, pela paciência, dedicação, dicas, colaboração e pelo incentivo durante as orientações.

Ao MEC, (Ministério da Educação e Cultura), que nos deu a oportunidade de ingressar em uma universidade, e melhorar profissionalmente, através do PARFOR, é um sonho realizado.

Aos colegas de curso, pelas vivências e por tantos momentos que compartilhamos tantas experiências, pessoas que guardarei no meu coração, trocas de conhecimento, que se transformaram em aprendizagem.

“A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa.” (Paulo Freire).

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Apresentação do vídeo sobre: “Escravos de Jó” (Pré-Escolar II). Na Escola Municipal Tio Patinhas/Caiçara/PB.....	23
Figura 02 – Brincando de “Escravos de Jó” (Pré-Escolar II). Na Escola Municipal Tio Patinhas/Caiçara/PB.....	23
Figura 03 – Contação de história: Meninos de todas as cores, no Pré-Escolar II. Na Escola Municipal Tio Patinhas/Caiçara/PB .....	24
Figura 04 – Contação de história: Meninos de todas as cores no Pré-Escolar II. Na Escola Municipal Tio Patinhas/Caiçara/PB .....	24
Figura 05 – Poema utilizado na aula de artes no Pré-Escolar II. Na Escola Municipal Tio Patinhas/Caiçara/PB.....	25
Figura 06 – Confeção das pipas na aula de artes no Pré-Escolar II. Na Escola Municipal Tio Patinhas/Caiçara/PB.....	25
Figura 07 – Confeção das pipas na aula de artes no Pré-Escolar II. Na Escola Municipal Tio Patinhas/Caiçara/PB.....	26
Figura 08 – Confeção das pipas na aula de artes no Pré-Escolar II. Na Escola Municipal Tio Patinhas/Caiçara/PB.....	26
Figura 09 – Apresentação a família do P através do pião silábico no Pré-Escolar II. Na Escola Municipal Tio Patinhas/Caiçara/PB.....	27
Figura 10 – Apresentação a família do P através do pião silábico no Pré-Escolar II. Na Escola Municipal Tio Patinhas/Caiçara/PB.....	27
Figura 11 – Atividade de tracejado com E. V. A. no Pré-Escolar II. Na Escola Municipal Tio Patinhas/Caiçara/PB.....	27
Figura 12 – Atividade para reconhecer a família do P no Pré-Escolar II. Na Escola Municipal Tio Patinhas/Caiçara/PB.....	27
Figura 13 – Produção de meios de transportes com peças de encaixe no Pré-Escolar II. Na Escola Municipal Tio Patinhas/Caiçara/PB .....	29
Figura 14 – Produção de meios de transportes com peças de encaixe	29
Figura 15 – Atividade com o numeral 14 no Pré-Escolar II. Na Escola Municipal Tio Patinhas/Caiçara/PB.....	31
Figura 16 – Material concreto sobre o numeral 14 no Pré-Escolar II. Na Escola Municipal Tio Patinhas/Caiçara/PB.....	31

## **LISTA DE SIGLAS**

**CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.**

**CH – Centro de Humanidades**

**CLT – Consolidação das Leis do**

**Trabalho. EJA – Educação de Jovens e**

**Adultos. LDB – Lei das Diretrizes e Bases.**

**MEC – Ministério da Educação e Cultura.**

**PARFOR – Plano Nacional de Formação de Professores da Educação  
Básica.**

**PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais.**

**RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação**

**Infantil. UEPB – Universidade Estadual da Paraíba**

## **PEDAGOGIA – PARFOR/UEPB/CAPES**

**Título:** PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA MUNICIPAL “TIO PATINHAS”/CAIÇARA-PB

**Autora:** Elaine Carla Martins Alves da Cruz

**Orientador:** Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto

**Examinadores:** Prof<sup>a</sup>. Ms. Mônica de F. G. de Oliveira – UEPB/CH/PARFOR

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Luciene Vieira de Arruda UEPB/CH/PARFOR**

## **RESUMO**

Este trabalho buscou analisar a educação infantil através da experiência vivenciada no estágio supervisionado II, que possibilitou um conhecimento geral de alguns métodos abordados, ou seja, conhecer na prática as particularidades das turmas de educação infantil, no Pré-Escolar Municipal Tio Patinhas, que fica localizado na rua: Francisco Carneiro do município de Caiçara/PB. Observou-se no estágio supervisionado II, a ação docente, as relações e práticas envolvidas no processo de ensino-aprendizagem da educação infantil, na sala do pré-escolar II. É importante registrar que a pesquisadora é professora dessa fase, com uma prática pedagógica de sete anos, o que possibilitou uma regência pautada pelo empirismo, que serviu como base metodológica para o estudo. Teoricamente a pesquisa envolveu autores como: Piaget (2010), Pimenta (2010), Lima (2010), Cunha (2012), Teles (2012), dentre outros. Durante este período foi possível compreender a rotina das crianças, a interação, a socialização e algumas formas de condução de atividades que o estágio supervisionado, por ter um maior acompanhamento, favoreceu à pesquisadora para a compreensão da importância de construção do conhecimento na educação infantil.

**Palavras-Chave:** Estágio Supervisionado; Educação Infantil e Escola.

PEDAGOGY-PARFOR/UEPB/CAPES

**Title:** PRACTICES PEDAGÓGICAL FOR CHILDREN'S EDUCATION THE MUNICIPAL PRESCHOOL "TIO PATINHAS"/CAIÇARA-PB

**Author:** Elaine Carla Martins Alves da Cruz

**Advisor:** Mariano Neto

**Examiner: Prof<sup>a</sup>. Ms. Mônica de Fátima Guedes – UEPB/CH/PARFOR**

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Luciene Vieira de Arruda UEPB/CH/PARFOR**

ABSTRACT

This work aimed at analyzing children's education through the experience lived in the supervised stage II, which made possible a general knowledge of some of the methods covered, that is, to know in practice the particularities of the children's education classes. Focusing on the Municipal Preschool Tio Patinhas, located in the street: Francisco Carneiro from Caiçara's Town / PB. It was observed in supervised stage II, the teaching activity, the relationships and practices involved in the teaching-learning process of preschool education in the preschool room II. It is important to note that the researcher is a teacher of this phase, with a pedagogical practice of seven years, which made possible a regency ruled by empiricism, which served as a methodological basis for the study. Theoretically the research-involved authors such as Piaget (2010), Pimenta (2010), Lima (2010), Cunha (2012), Teles (2012), among others. During this period, it was possible to understand the routine of the children, the interaction, the socialization and some forms of conduction of activities that the supervised stage, by having a greater accompaniment, favored the researcher to the understanding of the importance of knowledge construction in the infantile education.

**Keywords:** children's education. preschool education. supervised stage.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGIA</b> .....	16
2.1 REVISÃO DE LITERATURA.....	16
2.2 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	19
<b>3 PRATICAS PEDAGÓGICAS COM A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO ESCOLAR</b> .....	21
3.1 PRÉ-ESCOLAR MUNICIPAL “TIO PATINHAS”.....	21
3.2 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	22
3.3 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ATIVIDADES.....	24
3.3.1 ATIVIDADES: EIXO DE TRABALHO/CAMPO DE EXPERIÊNCIA.....	24
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	36
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	38

# 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa tem por objetivo analisar as experiências, realizações e impressões obtidas através da Educação Infantil a fim de elucidar as diferenças entre a teoria e a prática educacional na Escola Municipal “Tio Patinhas”, no município de Caiçara/PB. Mesmo como professores, não dominamos tudo em volta da educação, assim, as observações e intervenções na escola sobre a importância da primeira fase da educação básica que é a educação infantil, veio na perspectiva de repensarmos as práticas pedagógicas diretamente no “chão da escola”.

Os objetivos específicos foram traçados em função da definição teórica e metodológica, sendo: i) Caracterização estrutural da Escola Municipal “Tio Patinhas” no contexto municipal; ii) Identificação das atividades escolares e funcionamento da unidade escolar; iii) Acompanhamento e observação das atividades educacionais e práticas pedagógicas desenvolvidas na unidade escolar; iv) Análise comparativa entre os documentos oficiais e regras de funcionamento da Educação Infantil e a realidade praticada na escola; v) Avaliação da estrutura e funcionamento da Educação Infantil na perspectiva dos docentes e dos pais ou responsáveis pelos educandos da Pré-escola.

A escolha temática se deu em função das disciplinas de Estágio Supervisionado I e II, em que a disciplina foi estruturada em dois momentos e contou com a organização de um grupo de trabalho compostos por cinco professores, sendo eles: Belarmino Mariano, José Otávio, Vanusa Valério, Aurenisia Coutinho e Luiz Herrmínio. Foram feitos vários encontros eminentemente teóricos, com palestras dos mesmos e com atividades didático pedagógicas sobre a importância do Estágio Supervisionado em Educação Infantil.

Foram realizadas visitas aos ambientes escolares municipais de Caiçara para planejarmos as práticas pedagógicas que seriam aplicadas no decorrer do Estágio Supervisionado II. Nesse momento fizemos a escolha pela Escola Municipal “Tio Patinhas” em função de suas atividades na Pré-escola e do direto

envolvimento da pesquisadora com a escola objeto da pesquisa, pois é o seu local de atuação profissional há cinco anos em atividade na área de educação, fruto de concurso público.

A partir dos primeiros encontros na escola, houve a organização de atividades acadêmicas para a realização do estudo e acompanhamento das atividades nas escolas. A ideia principal foi utilizarmos a experiência com o Estágio Supervisionado para as escolhas temáticas e pela definição do professor Belarmino Mariano como orientador deste trabalho monográfico.

A partir desse momento e reunida com o orientador definimos como área objeto da investigação o Pré-Escolar Municipal Tio Patinhas, no município de Caiçara. E ao chegar a instituição de ensino realizamos primeiro a observação, acompanhada de uma sondagem sobre a viabilidade do estudo.

Essa escolha teve como princípios metodológicos a “Pesquisa Participante” (WHYTE, 2005), na qual o pesquisador se envolve diretamente com a comunidade escolhida, fazendo parte do corpo docente da unidade escolar, atuando em atividades da gestão e acompanhando todas as atividades desenvolvidas ao longo do ano da pesquisa.

O método de observação participante permitiu a pesquisadora que fosse feito uma pesquisa empírica, para além das investigações meramente teóricas ou superficiais. Esse tipo de estudo permitiu um maior aprofundamento em relação ao funcionamento escolar e na realidade das salas de aulas, tanto do período vespertino, quanto matutino, além do direto acompanhamento das atividades pedagógicas, reuniões das áreas, reunião com os pais e responsáveis, bem como com equipes da Secretaria Municipal de Educação de Caiçara.

A pesquisa participante também permitiu a realização de intervenções e monitoramento ou acompanhamento das atividades da escola, bem como foi possível o direto contato com os pais, com os quais realizamos entrevistas semiestruturadas com a intenção de observarmos a visão dos mesmos sobre os processos de ensino-aprendizagem dos seus filhos e filhas.

Outro fator determinante para a escolha veio com a realização do Estágio Supervisionado II – Educação Infantil. Após a semana de observação juntamente com a estagiária Maria Goretti, a qual estagiou na escola que a pesquisadora realizou o estudo, estivemos com o nosso orientador (Prof. Belarmino Mariano) e montamos um projeto de intervenção com apoio no Referencial Curricular

Nacional da Educação Infantil (RCNEI), onde percebemos que precisávamos montar as nossas atividades numa perspectiva de estimular a autonomia da criança, como também proporcionar ao aluno um ambiente acolhedor e propício a realização de atividades que tragam significados as suas vidas.

A base teórica para o estudo foi construída inicialmente com base nas disciplinas cursadas ao longo da nossa formação, considerando além de autores como: (PIAGET, 1934); (BELTRANO, 2010); (PIMENTA E LIMA, 2010), pois nos deram o suporte pedagógico necessário para a pesquisa.

Além do mais, nos utilizamos de documentos oficiais, tais quais: PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola, Relatórios de Avaliação dos/as alunos/as, uma vez que a escola não utiliza mais conceitos como (Bom, Ótima, Regular) e agora avalia a partir das habilidades desenvolvidas pelos/as alunos/as numa concepção mais ampla.

Os autores nos deram a base conceitual de Educação Infantil, bem como os paradoxos entre as argumentações teóricas ou oficiais a respeito da educação infantil e a realidade observada no chão da escola. A referida escola atua apenas com o segmento de educação infantil, sendo dividido nos dois turnos: manhã e tarde, tendo Pré-I e Pré-II, ou seja duas turmas em cada turno, proporcionando assim um ambiente um tanto acolhedor na perspectiva de ter um pátio amplo para o desenvolvimento das atividades recreativas, como também as salas de aula são amplas, bem iluminadas, com bastante ilustrações, assim, logo nos ocorre que o ensino-aprendizagem flui de forma positiva, mas como sabemos que este processo não depende apenas do ambiente, como também do papel do professor, sendo este de suma importância, pois é o professor que leva aos alunos propostas/caminhos para que os alunos tomem posse do conhecimento para o seu nível.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLOGIA

O capítulo foi estruturado em dois subcapítulos, sendo o primeiro sobre uma revisão de literatura, em que apresentamos os principais autores que subsidiaram a pesquisa teoricamente, bem como os documentos oficiais que tratam sobre as diretrizes curriculares e de funcionamento da Educação Infantil.

O Segundo subcapítulo tratou especificamente dos métodos e técnicas de pesquisa, em que definimos o estudo a partir de uma pesquisa participante, com trabalho empírico e base documental.

### 2.1 REVISÃO DE LITERATURA

A experiência de a docência dever ser permeada por uma reflexão vivenciada em sala de aula e da escola: “O estágio, ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade” (PIMENTA & LIMA, 2004, p. 45). Para uma práxis educativa as autoras apontam a pesquisa no estágio como uma estratégia e uma possibilidade de formação docente:

A pesquisa no estágio como método de formação de futuros professores, se traduz, de um lado, na mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam; por outro, e em especial, se traduz na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam. Esse estágio supõe outra abordagem diante do conhecimento, que passe a considerá-lo não mais como verdade capaz de explicar toda e qualquer situação observada, o que tem conduzido estagiários a dizer o que os professores devem fazer. Supõe que se busque novo conhecimento na relação entre as explicações existentes e os dados novos que a realidade impõe e que são percebidos na postura investigativa (PIMENTA & LIMA, 2004, p. 46)

O objetivo é possibilitar uma visão mais abrangente e contextualizada do estágio além da instrumentalização técnica, formando um profissional que pensa sua prática e que se situa num determinado espaço e num tempo histórico. Nesse

sentido o papel da teoria é de oferecer aos professores possibilidades de análises e compreensão do contexto histórico em que estão inseridos.

Por reconhecemos a importância da educação infantil na vida de uma criança e sabermos que esta é considerada a fase mais importante para o desenvolvimento cognitivo, emocional e motor de uma criança, como bem destacado no artigo 29 da LDB:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (LDB 9394/96, art. 29)

Por isso, precisamos entender o conceito de criança na atualidade, uma vez que esse conceito de criança se modificou com passar do tempo, segundo Philippe Ariès (2013), na Antiguidade, no século XII ao século XVIII no primeiro período, segundo ele, a criança era considerada um adulto em miniatura por não haver distinção entre o mundo adulto e o mundo infantil, ou seja, a criança se "ingressava na sociedade dos adultos".

Logo, não era vista como ser inocente que precisava ser cuidado e educado de forma diferenciada do adulto, uma vez que psicologicamente não domina suas emoções e conhecimentos como um adulto, precisando ser apoiado e educado como um ser que está em desenvolvimento e construído juntamente com seu meio seus conhecimentos e sentimentos de acordo com sua cultura. Como coloca o documento que norteia a educação infantil o RCNEI sobre criança:

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. A criança tem na família, biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais (RCNEI, 1998, p. 21).

Nesta perspectiva de que criança é ser atuante pensante na sociedade atual é necessário que tenhamos também um currículo que leve a valorizar e incentivar a criança da educação infantil a troca de experiências e conhecimentos prévios que todas já possuem antes de frequentar a escola.

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (Art. 3º das DCNEI, 2006).

Como bem classifica DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil precisamos repensar e recriar atividades para educação infantil que traga sentido e lhe proporcione autonomia, pois precisamos criar meios que levem essa criança a desenvolver-se integralmente. Pois, segundo Piaget, (1934, p. 31), “somente a educação pode salvar nossas sociedades [...]”. E está educação que a escola oferece é que pode proporcionar sentido na vida dos alunos, quando apresentado de forma concreta e assim lhe traga sentido para viver em sociedade.

Em relação ao processo de aprendizagem, segundo Vygotsky (1991, p. 57), é que: “Através da leitura o homem interioriza não apenas os valores e conhecimentos dos grupos em que vive, como também constrói os processos psíquicos superiores, responsável pela sua ação inteligente no mundo”. A leitura do mundo a partir dos primeiros ensinamentos libertará a criança do mundo da ignorância pura.

A pesquisa considera que a Educação infantil exige muito do professor, nesse sentido, Azevedo (2013), defende que a formação de professores deve ir além da ideia de Cuidar, pois a Educação Infantil deve considerar processos de aprendizagem que merecem práticas pedagógicas diferenciadas em relação a outras faixas de idade.

Esse é o mesmo argumento, feito por Nicolau (1996), pois devemos pensar em fundamentos e didáticas próprias. Novos materiais didáticos é o que Kramer (2000) também argumenta, considerando que precisamos considerar a infância no contexto da cidadania, respeitando a diversidade e os novos componentes para o livro didático nessa faixa etária infantil. Kramer (2003), também defende a ideia dos direitos das crianças, considerados dentro dos projetos políticos de educação infantil.

Os argumentos nos levam ao encontro com Freire (1996, p. 52) que disse: “se a escola pudesse imagine que o ato de ler precede a leitura da palavra,

iniciando-se com a leitura do mundo, pela criança antes mesmo de ela chegar à escola e continuando fora dos seus muros”.

Os pais levam as crianças para a escola em busca de informações necessárias para o seu crescimento e que tenha utilidade na sociedade. O professor é encarregado de oferecer variedades de informações e metodologias que engrandecem a capacidade de cada um.

Cabe à escola oferecer uma educação verdadeiramente comprometida com o exercício da cidadania, criando condições para o desenvolvimento da capacidade de uso eficaz da linguagem que satisfaça necessidades pessoais que podem estar relacionadas às ações efetivas do cotidiano, à transmissão e busca de informação, ao exercício da reflexão (PCN's, 1997, p. 30).

Nessa perspectiva, será fundamental que o professor esteja preparado para que possa oferecer as melhores metodologias e didáticas capazes de atingir positivamente a vida das crianças na primeira fase da Educação Infantil, pois essa será a fase crucial para um bom andamento do processo de ensino aprendizagem.

## 2.2 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa se fundamentou em trabalho empírico com observação participante, pois a pesquisadora é professora concursada do município de Caiçara, local em que o estudo foi desenvolvido. A pesquisadora é graduanda do Programa de Formação de Professores (PAFOR/UEPB/CAPES), a partir do qual, desenvolveu o Estágio Supervisionado II (Educação Infantil), na Escola em que trabalha.

Essa pesquisa teve acompanhamento direto do orientador que coincidiu ser o professor da disciplina, em função disso foram traçados os pontos de interesse em aprofundarmos o estudo para fins monográficos.

A partir das observações diretas, levantamentos sobre as condições físicas e ambientais da escola, Projeto Político Pedagógico Escolar, Referenciais Curriculares da Educação Infantil, Planejamento Escolar, Relatórios de Conceitos e Habilidades, produzidos pelos docentes da Escola entre outros documentos analisados, foi possível traçar as técnicas da pesquisa.

Foram feitas visitas acompanhadas a unidade de ensino, das quais possibilitaram uma melhor visão das atividades da Turma do Pré-Escolar II (antigo Jardim II) com crianças de cinco anos de idade. No turno matutino e a partir daí traçados os planos de intervenção e de realização das atividades propostas para a Disciplina de Estágio Supervisionado II.

Nas reuniões pedagógicas com os professores foi possível realizarmos discussões sobre a organização escolar, supervisão e enquanto ambiente e atividades didático-pedagógicas. Nesses momentos, a partir de entrevistas semiestruturadas coletamos as opiniões gerais dos docentes e da equipe pedagógica da escola.

Foram feitos os registros fotográficos, tanto das atividades pedagógicas, quanto das atividades práticas do Estágio Supervisionado II, optando-se por expor basicamente as das atividades das práticas pedagógicas a partir do plano de intervenção definido para esse fim.

Dentro da parte documental da pesquisa, foi elaborado o Relatório do Estágio Supervisionado II, que posteriormente, serviu como base para esse estudo, bem como os registros e anotações de campos, a partir de um diário de atividades, com apontamentos das observações e conversas com as professoras, equipe pedagógica, pessoal de apoio e cuidadora de um aluno especial (deficiência visual).

Esse caso da deficiência visual nos deixou preocupados, pois a cuidadora, apesar de formada em Pedagogia, não tinha formação para o Braille. A criança era apenas acompanhada para as suas necessidades básicas e fisiológicas. No máximo, em relação às atividades didáticas, a criança cega, era estimulada para atividades concretas. No entanto, não foi possível observar se existia algum tipo de estímulo ao aprendizado para o Braille.

Em relação ao caso da criança cega, foram feitos contatos com a família e com os setores responsáveis da Secretária de Educação e equipe psicológica, para argumentar em defesa do uso do braille e estímulo ao aprendizado, mais não notamos reações positivas dos responsáveis. Isso nos despertou interesse pela questão e descobrimos que existia outro caso na escola, com boa recepção dos pais que providenciaram os cuidados adequados para a filha, com indicação médica para cirurgia e uso de óculos.

### **3 PRATICAS PEDAGÓGICAS COM A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO ESCOLAR**

Neste capítulo tratamos diretamente das Práticas Pedagógicas e metodologia adotadas como experimento para a pesquisa, analisando os resultados e discutindo os dados que foram tratados enquanto práticas que foram planejadas para esse fim. Com a pesquisa foi possível observarmos como se dão as práticas pedagógicas no cotidiano e como melhor introduzir nossos métodos de trabalho na faixa etária da Educação Infantil.

#### **3. 1. PRÉ-ESCOLAR MUNICIPAL “TIO PATINHAS”**

O Pré-Escolar Municipal “Tio Patinhas”, localiza-se na cidade de Caiçara-PB, na Rua: Francisco Carneiro, S/N. A escola tem 63 alunos matriculados, a qual só atende a educação infantil, com a Pré-Escola I e Pré-Escola II nos turnos manhã e tarde.

A escola tem uma gestora com pós-graduação, uma coordenadora escolar também com pós-graduação, o corpo docente é composto por cinco (05) professoras, sendo uma cuidadora. Em que, três professoras tem pós-graduação, uma tem graduação e uma apenas o ensino médio, como pessoal de apoio temos uma merendeira, três auxiliares de serviços gerais, uma agente administrativa.

A escola dispõe de carteiras para todos os alunos, como também mesas e armários para as professoras. Os materiais para as atividades pedagógicas são disponibilizados para os professores quando necessário. O prédio escolar tem uma infraestrutura boa, pois as salas de aulas são espaçosas e climatizadas, com um pátio bem espaço para realizar a recreação.

Em relação à estrutura física da escola temos: quatro banheiros, distribuídos da seguinte forma: um para professoras e demais funcionários, um para criança especial, um para os meninos e um para meninas. As crianças tem a água dentro da sala de aula, sendo um filtro de barro em cada sala. Também existe uma brinquedoteca que foi criada a partir de projeto que a escola

desenvolveu em que, todos os brinquedos foram doados pelos familiares e outros moradores da cidade. Existe uma sala de informática, uma sala para os professores, uma cantina.

Sobre os recursos didáticos que escola disponibiliza, inclui-se um programa de vídeo-escolar, computadores, data show, televisor, DVD player, caixa de som, microfone e um micro system. Esses equipamentos são fundamentais para as diversas atividades didáticas e pedagógicas da escola, em especial, para aquelas em que, o lúdico exige os equipamentos adequados.

O PPP da escola foi desenvolvido em 2012, precisando ainda ser atualizado, a escola também possui um conselho escolar e suas reuniões são feitas bimestralmente com participação assídua da comunidade em eventos culturais. A gestão da escola é feita por indicação. Os recursos da escola são usados para compra de materiais didáticos.

### 3.2. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O principal momento da educação básica é a educação infantil, pois sabemos que é a fase mais importante para o aluno possa desenvolver as suas habilidades iniciais de forma efetiva para que contribua durante toda a vida. Afinal, somos exemplos que alguma habilidade não desenvolvida na educação infantil prejudicará o nosso desenvolvimento em algum âmbito da vida adulta.

Nesta perspectiva, nos norteamos nos documentos que dão base sólida a educação infantil onde buscamos abordar os eixos de trabalhos apontados pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI): movimento – psicomotricidade, música, artes visuais, língua oral e escrita, natureza e sociedade, matemática numa perspectiva de estimular o aluno através da autonomia.

Para tanto, precisamos de um ambiente acolhedor que deve favorecer o social e o físico para a educação infantil, mas sempre mostra-se acolhedor para que as crianças se sintam seguras e consigam expressa-se, seguras de si, com

ser humanos, de acordo com o Campo de Experiências (Base Nacional Comum Curricular – BNCC, 1998).

E tendo essas leituras como base, buscamos para realizar de forma articulada esse projeto de intervenção com crianças do Pré-Escolar II da escola “Pré-Escolar Municipal Tio Patinhas”, na cidade de Caiçara/PB, no qual, adaptamos pelo plano apresentado pela professora às atividades mais dinâmicas e participativas que provoca na criança certa autonomia.

Assim, nos proporcionou uma troca muito rica, pois enquanto ganhávamos experiência com prática de uma professora com atitudes diferentes da prática adotada pela pesquisadora, assim, levamos um suporte pedagógico adquirido no curso de pedagogia, de modo especial, da disciplina de estagio supervisionado, que nos conectou com a realidade do campo, permitindo um plano de atividades como intervenção direta na realidade escolar.

Assim, concluímos uma fase muito proveitosa para nossa vida acadêmica e também absorver e contribuir para metodologias que buscam trabalhar a interdisciplinaridade em diversos momentos como dos movimentos até a linguagem oral e escrita.

Nosso plano de ação seguiu no sentido de ampliarmos o conhecimento de mundo da criança, partindo de seus conhecimentos e manuseando diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades e possibilidades, entrando em contato com formas diversas de expressão artística e corporal, tendo como objetivos específicos:

- ✚ Recriar história de acordo seu repertório;
- ✚ Confeccionar material concreto pré-estabelecido;
- ✚ Fazer relação número a quantidade com material concreto;
- ✚ Reconhecer a letra estudada em diversas situações do cotidiano; Controlar a coordenação motora fina;
- ✚ Estimular a autoestima e concentração em momentos de contação de história.

Estes tópicos foram as bases para nossa análise acerca das práticas pedagógicas que foram desenvolvidas durante o Estagio Supervisionado II e com

os quais conseguimos concluir nosso estudo. Nesse sentido, fizemos a identificação da unidade escolar e apresentamos as atividades necessárias ao processo de aprendizagem, como praticas pedagógicas.

### **3.3 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ATIVIDADES**

Instituição: Pré-Escolar Municipal Tio Patinhas

Diretora Auxiliar: Maria do Rosário Salustiano Barbosa

Coordenação Pedagógica: Maria Veronica Lira.

Modalidade de ensino: Educação Infantil

Público alvo: Alunos do Pré-escolar– II (4 e 5 anos) – 15 alunos

Elaboração e execução do projeto de intervenção: Elaine Carla Martins Alves da Cruz

Turma atendida: Turma “A”

Período de execução: 24/10 à 28/10

#### **3.3.1 ATIVIDADES: EIXO DE TRABALHO/CAMPO DE EXPERIÊNCIA**

Esse foi o momento do desenvolvimento das atividades didáticas e pedagógicas, traçadas para o plano de intervenção em sala de aula a partir dos objetivos traçados pela disciplina de Estágio Supervisionado II, como exigência do Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (RECNEI).

Para o completo desempenho do estudo, foram traçados seis eixos de trabalho de campo a partir das experiências adquiridas ao longo do curso: 1) Movimento – Psicomotricidade; 2) Música; 3) Artes Visuais; 4) Linguagem Oral e Escrita; 5) Natureza e Sociedade e; 6) Matemática.

A partir de agora exporemos os seis eixos de trabalhos de acordo com as atividades práticas que conseguimos planejar e desenvolver na turma de Pré-Escola II, do turno matutino, da professora Maria das Dores Dantas Vieira que se dispôs a colaborar com a pesquisa.

## **MOVIMENTO – PSICOMOTRICIDADE**

**ATIVIDADE:** Brincadeira – “Escravos de Jó”. Com a música infantil das parlendas e da cultura popular brasileira (Figuras 0 e 02):



Figura 01 - Apresentação do vídeo sobre a música “Escravos de Jó” (Pré-Escolar II) da Escola Tio Patinhas – Caiçara-PB.



Figura 02 - Brincando de “Escravos de Jó” (Pré-Escolar II) da Escola Tio Patinhas – Caiçara-PB.

## **DESCRIÇÃO:**

Aula expositiva mostrando a letra da música através de um vídeo e cantando com turma mostrando a coreografia para realizar em seguida. Montar uma roda com as crianças e cantando apresentar a coreografia com o corpo.

## **OBJETIVOS E ALCANCE:**

Provocar no aluno a atenção e o controle no corpo como movimento motor fino. Nessa atividade os estudantes foram construindo as noções espaciais de lateralidade, bem como de movimentos retilíneos. Os movimentos corporais e experiências de trabalho em equipe.

O uso da tecnologia do Vídeo serviu como base para que os mesmos perceberem os movimentos de crianças com a mesma faixa de idade. Na

prática adotada, as crianças se sentiram à vontade, e seguiram os passos propostos pela atividade, com êxito total da turma.

## **MÚSICA**

**ATIVIDADE:** As cores, a partir do tema: Meninos de todas as cores (Luísa Ducla Soares, 2003)



Figura 03 - Contação de história: Meninos de todas as cores, na Pré-Escola II, da Escola Tio Patinhas – Caiçara-PB.



Figura 04 - Contação de história: Meninos de todas as cores, da Escola Tio Patinhas – Caiçara-PB.

## **DESCRIÇÃO:**

Roda de conversa sobre a importância das cores no nosso cotidiano fazendo relação com as cores que classificamos as pessoas. A escolha desse tema, veio do livro “Meninos de todas as cores”, organizado por Conceição Dinis; Fátima Lima (org., 2003). A partir daí, apresentamos a música através de desenhos em cartolina de bonecos recortados, com as cores primárias e secundárias, trabalhadas com a contação de história.

## **OBJETIVOS E ALCANCE:**

Distinguir as cores trabalhadas nas diversas situações do cotidiano. Foi uma atividade prática com música e com elementos visuais, em que tivemos um primeiro contato com as cores primárias, depois expomos as cores secundárias e seus desdobramentos em diferentes combinações. Essa é uma

fase aparentemente fácil, mas requer cuidados em relação as cores e suas combinações com a linguagem escrita.

Nessa atividade notamos a limitação da criança com deficiência visual, mas houve a tentativa de explicar para ela as diferenciações de cores, dando exemplos de cores impressas naturalmente como o verde para as folhas, o marrom para as cores e tons de terra, barro; o amarelo que representa luminosidade; o preto como a ideia de escuridão, Azul como tons do céu, vermelho como tons para o sangue humano e de outros animais, entre outras ideias de cores.

Foi uma experiência muito rica, pois o aprendizado escolar se juntou com a experiência vivida pelas crianças e observamos que muitos já dominavam as noções de cores, através de estímulos visuais do cotidiano e da vida em família. Mesmo assim, notamos que algumas crianças ainda não conseguiam distinguir com exatidão as cores assoadas aos seus nomes.

## **ARTES VISUAIS**

### **ATIVIDADE: Confecção de uma pipa**

#### **P de Pipa**

Papel de seda, bem leve,  
vareta de bambu fino,  
cola, cor, e corredeira  
da linha no vento solto,  
das pernas no campo livre,  
e voa a pipa empinada,  
cabriolando sorrisos  
de cócegas feitas nas nuvens  
com asas de pés meninos.



*Pare no P da Poesia. Elza Beatriz Von Döllinger de Araújo. Belo Horizonte, Vigília, 1980.*

Figura 05 - Poema utilizado na aula de artes na Pré-Escola II, da Escola Tio Patinhas – Caiçara-PB.





Figuras 06, 07 e 08 – Confeção das pipas na aula de artes na Pré-Escola II, da Escola Tio Patinhas – Caiçara-PB.

### **DESCRIÇÃO:**

Aula expositiva e participativa através de um poema sobre a pipa com roda de conversa e em seguida confecção de uma pipa com cartolina guache e papel crepom e decorada a partir do repertório do aluno com caneta hidrocor colorida; apresentação sobre a importância das brincadeiras antigas e que traz movimentos para o desenvolvimento físico do aluno.

### **OBJETIVOS E ALCANCE:**

Estimular ao aluno a criatividade e a habilidade de cortar, desenhar e apresentar. Como a pesquisadora já tem formação na área de Letras. Optou-se por trabalhar uma atividade multidisciplinar, que se juntou a atividade literária com experiência prática ou artística na confecção de um brinquedo muito comum para as crianças nordestinas.

A Pipa foi fundamental, pois através da poesia “Pare no P da Poesia”, da autora Elza Beatriz Von Döllinger de Ara Virgília (1980), foi possível estimularmos a linguagem do P, para Pipa e para a poesia. Foi uma experiência tanto lúdica, quanto artística, pois as crianças tiveram a oportunidade de aprender brincando.

Vale registrarmos que nossa intervenção aconteceu dentro do percurso didático do ano letivo já em curso, no momento em que as crianças estavam aprendendo entre outras coisas, as letras consoantes. E na fase de nossa

intervenção os mesmos estavam sendo estimulados ao aprendizado da Letra “P”.

Esse foi um momento para reflexões sobre a ideia pedagógica e das metodologias adotadas pela Secretaria de Educação do município que exigia da escola, a introdução de conteúdos, quase que da alfabetização nessa fase. Levando as crianças ao conhecimento de letras do alfabeto.

Vale observar que as críticas colocadas, se justificam, pois nem sempre acontecem didáticas parecidas com as que adotamos durante a intervenção, pois em muitos casos, a experiência prática é de letras que são pontilhadas e depois cobertas em grafite pelas crianças. Sem que haja uma melhor experiência e estímulos práticos para que os estudantes alcancem a compreensão e diferenciação entre as letras e números.

## **LINGUAGEM ORAL E ESCRITA**

**ATIVIDADE:** A letra P no contexto do alfabeto e da vida



Figura 09 - Apresentação da família do P através do pião silábico na Pré-Escola II, da Escola Tio Patinhas – Caiçara-PB.



Figura 10 - Apresentação da família do P através do pião silábico na Pré-Escola II, da Escola Tio Patinhas – Caiçara-PB.

Escola II,  
Caiçara-PB.

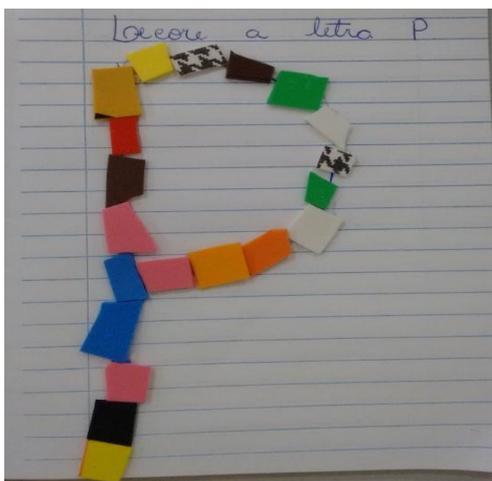


Figura 11 - Atividade de tracejado com EVA na Pré-Escola II, da Escola Tio Patinhas – Caiçara-PB.

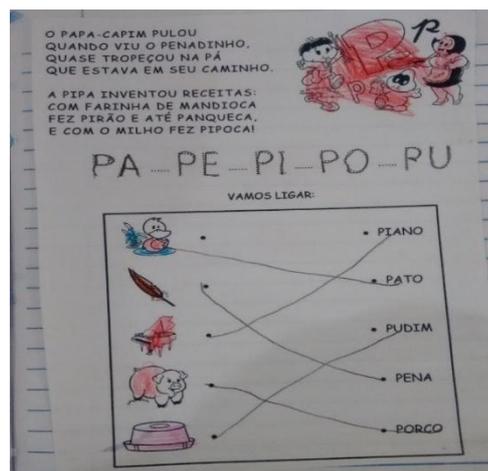


Figura 12 - Atividade para reconhecer a família da consoante "P" na Pré-Escola II, da Escola Tio Patinhas – Caiçara-PB..

### DESCRIÇÃO:

Aula expositiva através de um vídeo mostrando a brincadeira de pipa em seguida uma roda de conversa mostrando algumas palavras que iniciam-se com a letra P e atividade de tracejado com E.V.A no caderno; apresentação da família do P no quadro branco e atividade para fazer relação das figuras que iniciam com cada pedaço da família estudada.

### OBJETIVOS E ALCANCE:

Reconhecer e escrever a família estudada nos diversos contextos do cotidiano. Como já explicamos, não fugimos do conteúdo que já estava sendo desenvolvido pela professora, de acordo com seus planos de aulas, apenas imprimimos uma metodologia mais prática e mais dinâmica, tanto como incentivo ao aprendizado do alunado, quanto para que a professora se sentisse estimulada por novas abordagens didáticas e pedagógicas.

Fizemos o uso de associações de imagens com palavras de animais e objetos que começam com a letra "P", com uma atenção dos alunos, que se sentiram estimulados ao aprendizado a partir da abordagem adotada em sala de aula. Foi uma experiência enriquecedora e que rendeu bons fluidos tanto para as crianças quanto para a professora que se mostrou interessada em utilizar a experiência em outros momentos de suas aulas.

Optamos em expor quatro imagens desse momento, pois o envolvimento prático demonstrou que existem processos latentes de aprendizagem, mesmo com a parte mais complicada da educação, em se tratando dos códigos e linguagens. Esses primeiros passos para o processo de alfabetização, são cruciais para que de fato a criança venha no futuro, reconhecer sem traumas, o emprego das letras, sejam vogais, consoantes, acentuações e os numerais.

Sem um cuidadoso processo de estímulo no uso desses códigos, ao invés de aprender, a criança pode até se travar e se desestimular em relação à escola, pois em muitos casos, antecipa-se o processo e dificulta-se a aprendizagem.

No caso em tela, foi possível observar que os conteúdos nessa faixa etária, nunca podem ser apenas mnemônicos, pois são muitas informações, em elevados graus de complexidade, querer que crianças com 4 ou 5 anos, consigam abstrair e diferenciar detalhados códigos diferenciadores de dezenas de consoantes, para depois chegarem as combinações vocálicas para a formação de palavras.

## **NATUREZA E SOCIEDADE**

**ATIVIDADE:** Meios de transportes que carregam pessoas



Figura 13 - Produção de meios de transportes com peças de encaixe na Pré-Escola II, \_ \_ \_ \_ da Escola Tio Caiçara-PB.



Figura 14 - Produção de meios de transportes com peças de encaixe na Pré-Escola II, \_ \_ \_ \_ da Escola Tio Caiçara-PB.

**DESCRIÇÃO:**

Utilizamos como método “Roda de Conversas” sobre os meios de transportes que carregam pessoas, com apresentação de alguns meios de transportes através de imagens e atividade concreta com a produção de alguns meios de transportes montado com peças de encaixe.

**OBJETIVOS E ALCANCE:**

Desenvolver a coordenação motora e criatividade com uma criação pré-estabelecida de meios de transportes conhecidos pelas crianças. Essa foi uma atividade muito rica, pois estávamos querendo juntar conhecimentos humanos da natureza e da sociedade na qual eles estão envolvidos e optamos pela escolha dos meios de transportes, pois como sabemos, estão diretamente vinculados ao espaço da circulação de pessoas e mercadorias, dando ao educando uma noção de espaço e de distâncias que podem ser percorridas, com a utilização dos meios de transportes mais comuns.

Escolhemos a atividade, pois vimos ser possível falarmos sobre: i) a superfície terrestre; ii) sobre os ambientes aquáticos de rios, lagos e mares; iii) sobre o céu e a atmosfera. Para tanto definimos alguns meios de transportes que são utilizados pelo homem para encurtar distâncias e fazer o transporte de mercadorias e pessoas.

Começamos pelos transportes terrestres como animais de tração que ainda são comuns na nossa região ao exemplo dos carros de boi, carroças e dos próprios animais de montaria, como cavalos, burros e jumentos, típicos da nossa localidade. Em seguida, tratamos sobre os automóveis, explicando sobre as diferenciações entre carros de passeio, caminhonetes, vans, caminhões e ônibus. Depois apresentamos os transportes sobre trilhos, como o trem e o metrô.

Em relação aos transportes aquáticos, notamos que existe uma vaga noção sobre esses meios de transportes, pois vivemos em uma região semiárida e as crianças só conhecem embarcações náuticas através de

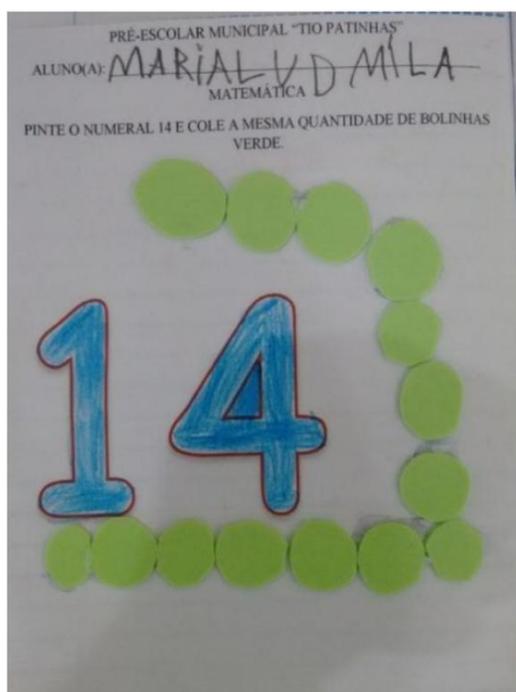
imagens de teve ou revistas. Explicamos para os estudantes as diferenças entre as várias embarcações, desde uma simples canoa, aos barcos e navios de grande porte.

Os meios de transportes que despertaram maior curiosidade entre as crianças foram os aéreos, pois demonstraram que tinha alguma ideia sobre os aviões, mas queriam saber mais sobre voar em um avião. Na medida em que fomos confeccionando em papel e em emborrachados de (E.V.A - *Etil Vinil Acetato*) cada um dos possíveis meios de transportes, também fomos estimulando as crianças com o contato deles em relação aos elementos da natureza como a terra, o ar e a água.

Analisamos que essa foi uma experiência muito rica, em que as crianças puderam pintar e confeccionar alguns meios de transportes comuns ao seu cotidiano, bem como aqueles meios de transportes que só conhecem de ouvir falar ou de imagens de TV ou de livros e revistas. Foi um registro rico de interesses das crianças pelo que estavam aprendendo, momento em que entendemos que foi possível cumprir esse eixo temático como satisfatório.

## MATEMÁTICA

### **ATIVIDADE: O numeral 14 no processo de escrita e contagem**



Figuras 15 e 16 – Atividade com Numeral 14. Material concreto produzido em EVA. Na Turma Pré-escolar II, da Escola Municipal Tio Patinhas/Caiçara-PB.

**DESCRIÇÃO:**

Apresentação do numeral 14 com a dinâmica caça números formando os números estudados até chegar ao número 14; mostrando a escrita do número estudado de várias formas no quadro branco com atividade de coordenação motora fazendo relação do número a quantidade com material concreto separado pelo aluno e colado por ele.

**OBJETIVOS:**

Fazer relação de número a quantidade com atividade concreta e reconhecimento da escrita do mesmo na atividade escrita e nas diversas situações do cotidiano.

Notamos também que, em relação aos numerais e a matemática, que a professora seguia um caminho acima do previsto para a Educação infantil que prevê apenas os numerais até o numeral 9, mais a mesma já estava trabalhando com o numeral 14.

Respeitamos a didática da professora e partimos para uma didática que contemplasse a noção de número e quantidade, quando optamos pela forma concreta em demonstrar através de 14 bolinhas em EVA, 14 bolinhas em lápis, 14 bolinhas de gude e assim por diante.

Notamos que as crianças adoraram a atividade, demonstrando empolgação em realizar a mesma, mas de maneira prática, notamos que os mesmos ainda não sabiam fazer essas relações quantitativas de maneira correta. O que achamos grave na atividade foi o fato de que, quase todos, não dominavam claramente essa relação, inclusive entre os numerais previstos para essa etapa, que são os de 0 a 9.

Os seis eixos temáticos do RECNEI foram desenvolvidos de acordo com o nosso plano de atividades e dentro do respeito ao que a professora já estava trabalhando em sua atividade, inclusive as previstas no livro didático, e também de atividades que eram impressas em fotocópias. O que segue é a base material e temporal em que as atividades foram realizadas de maneira prática.

## RECURSOS MATERIAIS

- ✚ Cartolina guache;
- ✚ EVA;
- ✚ Computador interativo;
- ✚ Papel crepom;
- ✚ Cola;
- ✚ Lápis de cor;
- ✚ Tesoura.

## TEMPO PREVISTO

O projeto de intervenção teve duração de 4 horas semanais, durante quatro semanas, totalizando em 20 horas para a aplicação.

## AValiação

O modo de avaliar na educação infantil tem objetivo diferenciado dos outros níveis, pois nesta etapa avaliamos a criança como um todo e não apenas rotulado por uma nota, mas as atitudes presentes em todos os momentos uma vez que avaliamos as competências e habilidades desenvolvidas de modo que está presente não apenas na sala e sim em todos os ambientes da escola.

Tendo em vista que proporcionamos às crianças atividades que nos leva a avaliar a criança em convivência não só preso em uma sala de aula com a professora, mas com os funcionários e colegas de outra turma que assim demonstre como se coloca em ambientes diferentes.

Mesmo sabendo que a educação infantil é uma etapa considerada nova nas divisões de ensino, a mesma precisa ser avaliada de forma sistemática, pois é uma política pública e como outras etapas que já têm avaliação, conhecida como “Prova Brasil”, dentro do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB). A educação infantil, mesmo ainda não realizando avaliações neste aspecto, acreditamos ser fundamental termos esse mesmo padrão de conhecimento nacional do processo de aprendizagem.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio supervisionado em educação infantil é sumamente importante e imprescindível para poder relacionar o conhecimento teórico obtido no curso de pedagogia com a prática em uma instituição escolar. Desta forma, tivemos a oportunidade de refletir a teoria versus a prática e perceber o que realmente acontece em sala de educação.

Por mais que esteja lecionando em uma sala de educação infantil o exercício de observação leva-nos a repensar a nossa metodologia de ensino, por mais que estejam cursando pedagogia e vendo na teoria o que indicado para realizar na sala de educação ainda estamos pressas na visão que o importante é realizar com aluno uma reprodução gráfica em transcrever palavras, mas a observação nos dá uma chamada muito importante para olharmos no interior.

Constatamos que o estágio supervisionado é um espaço de aprendizagens com trocas mútuas, diálogo, integração, participação e contextualização de saberes, contribuindo para a criação e execução de aula significativa para alunos e professores, que visem a melhoria do ensino e aprendizagem como também a participação de todos os personagens envolvidos na escola de educação infantil.

As imagens utilizadas neste trabalho contribuíram para mostrar um pouco a realização da nossa intervenção, num aspecto importante também para nós, uma vez que, ao vermos as fotografias, nos traz um prazer poder ter realizado um trabalho tão importante não só para os alunos, mas especialmente, para nós professores a partir desta realidade, registrou-se em fotografia e na escrita, proporcionando uma análise das práticas pedagógicas.

Os elementos contraditórios da pesquisa ficaram explicitados no que a escola exige para além da faixa etária das crianças, obrigando os professores a recorrerem para materiais que não estão dentro dos livros didáticos, ao melhor exemplo das duas situações de aprendizagem das consoantes desvinculadas de uma realidade, bem como do aprendizado de numerais para além do previsto, entre os numerais 0 a 9.

Esses processos atrapalham o aprender, pois impor um conhecimento, que esteja fora da faixa de idade dificulta o aprendizado, e pode gerar tensões nas crianças, em especial quando alguns conseguem e acompanham o processo enquanto que, outros não acompanham, pois nas escolas públicas, nem sempre, temos um padrão ideia de faixa de idade, com a serie indicada.

Nos documentos do MEC sobre a EDUCAÇÃO INFANTIL: Subsídios para construção de uma sistemática de avaliação argumenta-se que é necessária a realização de uma avaliação a partir dos objetivos em cada aula. Que a avaliação esteja voltada o aluno como sujeito participante. Para o professor que consiga realizar esta avaliação, é de suma importância que a aula atenda os direitos da aprendizagem do aluno, respeitando-se a: convivência, o lúdico, a participação, entre outros requisitos como: Explorar, Comunicar, Conhecer-se.

Acreditamos que, se o professor conhecer e dominar os direitos de aprendizagem do aluno e, a partir deste conhecimento, planejar e aplicar sua aula, a avaliação será realizada de forma completa, tornando o estudante participante ativo, autônomo e consciente do seu papel no processo de ensino e aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ÀRIES, Philippe. *História social da criança e da família*. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

AZEVEDO, Heloisa Helena Oliveira de. **Educação Infantil e formação de professores: para além da separação cuidar-educar**. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB: passo a passo: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei 9394/96)**, São Paulo: Avercamp, 2003.

BRASIL. Congresso Nacional. **LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Nº 9.394/96.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler (em três artigos que se completam)**. São Paulo: autores associadas/Cortez, 1996.

GOGOY, Arilda S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas Possibilidades**. Revista de administração de Empresas. V. 35, n. 2, Mar/Abril, 1995.

KRAMER, S. Infância, cidadania e educação. In: PAIVA, A, EVANGELISTA, A. PAULINO, GE VERSIANIN (Org.). *No fim do século: a diversidade. O Jogo do Livro infantil e Juvenil*. Editora Autêntica/CEALE, 2000, p.9-36;

KRAMER, S. Direitos da criança e projetos políticos pedagógico de educação infantil. In BASILIO, L e KRAMER, S. *Infância educação e direitos humanos*. São Paulo, Ed. Cortez, 2003, p.51-81.

SOARES, Luísa Ducla. **Meninos de todas as cores**. In.: LIMA, Conceição Dinis Fátima (org.) *Aventura das Letras* - Porto: Porto Editora, 2003 < <https://contadoresdestorias.wordpress.com/2007/07/04/meninos-de-todas-as-cores-luisa-ducla-soares/>>

MARCONI, M. De A; LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico**. 5ª edição. Revista Ampl. Atlas – São Paulo. 2001.

NICOLAU, M.L.M. Educação pré-escolar: fundamentos e didática. São Paulo: Ática, 1996

PIAGET, Jean / Alberto Munary. **O descobrimento da infância e da educação** - tradução e organização: Daniele Saheb. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: Por que o estágio para quem não exerce o magistério: o aprender a profissão.** Revisão técnica José Cerchi Fusari, - 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010. – (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicas).

TELES, Maria Luíza S. **Infância.** In: Curso de pedagogia, 2012.

VIGOTSKY, L. S. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar.** In: LURIA, A. R. et al. Psicologia e pedagogia: Bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. v.1 2. ed. Lisboa: Estampa, 1991. p. 31-50.

WHYTE, William Foote. **Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada.** (Tradução de Maria Lucia de Oliveira). Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2005. 390 pp.

<http://www.partes.com.br/educacao/historicodainfancia.asp>

<http://portal.mec.gov.br/prova-brasil>